

CURRÍCULO E PRÁTICA DOCENTE: A FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA
CURRICULUM AND TEACHING PRACTICE: TRAINING IN PHYSICAL EDUCATION
CURRÍCULO Y PRÁCTICA DOCENTE: FORMACIÓN EN EDUCACIÓN FÍSICA

Ana Flávia Magalhães Coelho Castro¹

Emanuel de Paula Pereira²

Carolina Goulart Coelho³

Rafael Carvalho da Silva Mocarzel⁴

RESUMO: O objetivo do presente artigo é analisar a relação entre o currículo, a formação e a prática docente na Educação Física Escolar, destacando as contribuições sociais agregadas no compromisso ético de uma atuação reflexiva. O contexto do trabalho docente na Educação Física Escolar exige do profissional conhecimentos, que não se delimitam a uma prática meramente técnica e racional. Nesse sentido, refletimos brevemente sobre o contexto histórico da Educação Física no Brasil, o currículo como território de disputa e a formação docente na prática da Educação Física Escolar. A metodologia utilizada foi uma pesquisa de revisão bibliográfica, na qual foram selecionados livros e periódicos disponibilizados em bases de dados de acesso público: Scielo e Google Acadêmico desenvolvidos em um intervalo de tempo do vintênio de 2000 a 2020. Com isso compreendeu-se que o campo da Educação Física começa pela compreensão de sua amplitude. Não se limitando apenas à prática esportiva, a Educação Física abrange uma gama diversificada de conhecimentos, incluindo aspectos teóricos, práticos e pedagógicos. Nesse sentido, a reflexão sobre as bases curriculares envolve a necessidade de atualização constante, incorporando novas abordagens, tecnologias e pesquisas que contribuam para uma formação mais atualizada e relevante.

3429

Palavras-chave: Educação Física. Formação Docente. Currículo.

ABSTRACT: The objective of this article is to analyze the relationship between the curriculum, training, and teaching practice in Physical Education at School, highlighting the social contributions aggregated in the ethical commitment to reflective action. The context of teaching work in Physical Education at School requires professionals to have knowledge that is not limited to a merely technical and rational practice. In this sense, we briefly reflect on the historical context of Physical Education in Brazil, the curriculum as a territory of dispute, and teacher training in the practice of Physical Education at School. The methodology used was a bibliographic review research, in which books and periodicals made available in public access databases were selected: Scielo and Google Scholar developed in a time interval from 2000 to 2020. With this, it was understood that the field of Physical Education begins with an understanding of its breadth. Not limited to sports practice, Physical Education encompasses a diverse range of knowledge, including theoretical, practical, and pedagogical aspects. In this sense, reflection on curricular bases involves the need for constant updating, incorporating new approaches, technologies and research that contribute to more up-to-date and relevant training.

Keywords: Physical Education. Teacher Training. Curriculum.

¹Mestranda em Educação – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). <https://orcid.org/0009-0007-8473-7040>.

²Mestre em Educação – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Orcid: <https://orcid.org/0009-0003-4026-8597>.

³Mestre em Ciências da Atividade Física – Universidade Salgado de Oliveira (UNIVERSO). Docente da Universidade de Vassouras (Univassouras – campus Maricá). Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9127-3789>.

⁴Doutorado em Ciências do Desporto – Universidade do Porto (UP – Portugal). Docente da Universidade de Vassouras (Univassouras – campus Maricá). Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9480-826X>.

RESUMEN: El objetivo de este artículo es analizar la relación entre el currículo, la formación y la práctica docente en Educación Física Escolar, destacando los aportes sociales sumado al compromiso ético de la acción reflexiva. El contexto del trabajo docente en Educación Física Escolar requiere de un conocimiento por parte del profesional, que no se limite a una práctica meramente técnica y racional. En este sentido, reflexionamos brevemente sobre el contexto histórico de la Educación Física en Brasil, el currículo como territorio de disputa y la formación docente en la práctica de la Educación Física Escolar. La metodología utilizada fue una investigación de revisión bibliográfica, en la que se seleccionaron libros y publicaciones periódicas disponibles en bases de datos de acceso público: Scielo y Google Scholar desarrollados durante un período de tiempo del 2000 al 2020. Con esto se entendió que el campo de la Educación Física comienza con la comprensión de su amplitud. No se limita sólo al deporte, la Educación Física abarca una amplia gama de conocimientos, incluidos aspectos teóricos, prácticos y pedagógicos. En este sentido, la reflexión sobre las bases curriculares implica la necesidad de una actualización constante, incorporando nuevos enfoques, tecnologías e investigaciones que contribuyan a una formación más actualizada y relevante.

Palabras clave: Educación física. Formación de Profesores. Plan de estudios.

INTRODUÇÃO

A formação universitária prima ideologicamente desde sua origem milenar pela evolução do ser humano em uma perspectiva reflexiva, moral, filosófica e intelectual, sendo que nessa guisa, o desenvolvimento de novas capacidades e aprendizados se fazem pertinentes (Mocarzel, 2021). Ao que tange a formação a formação na graduação superior em Educação Física no Brasil atualmente, apresentam-se duas vertentes, sendo elas a licenciatura e o bacharelado, ambas as áreas seguem conhecimentos distintos em relação à atuação profissional. A licenciatura prepara os profissionais para atuarem como docentes no ambiente escolar, desenvolvendo habilidades pedagógicas e conhecimentos específicos para lecionar a disciplina. Por outro lado, o bacharelado se destina à formação de profissionais aptos a atuarem em diferentes campos, como treinamento esportivo, gestão esportiva e promoção da saúde, proporcionando uma abordagem mais ampla e especializada nas diversas áreas de atuação da Educação Física.

Essa dualidade na formação contribui para a diversificação de profissionais capacitados a enfrentar os desafios e demandas variadas do campo da Educação Física no cenário contemporâneo. Por outro lado, também corrobora para uma formação mercadológica, que tem como um dos principais objetivos atender as demandas do mercado de trabalho. Fato curioso que pode ter gerado uma descaracterização da identidade do profissional de Educação Física, pois ora atendia a área da educação nos ensinos básicos, fundamental e médio e ora atendia as áreas biológicas na promoção de saúde por meio de atividades físicas e exercícios físicos.

Tal problemática revela que o currículo e a prática docente são elementos interligados e que se influenciam mutuamente. Um currículo bem estruturado, com objetivos claros e alinhados às demandas do contexto escolar, pode favorecer uma prática docente mais efetiva e significativa. Por outro lado, uma prática docente reflexiva e contextualizada pode contribuir para a revisão e readequação do currículo, tornando-o mais adequado às necessidades e interesses dos estudantes. Diante da importância dessa temática, este artigo visa analisar a relação entre o currículo, a formação e a prática docente na Educação Física Escolar, destacando as contribuições sociais agregadas no compromisso ético de uma atuação reflexiva.

A pesquisa requer uma sistematização e um rigor metodológico, que possibilitarão um levantamento fidedigno e conclusões consistentes. Para Demo (2003) fazer ciência se trata do planejamento dos aparatos instrumentais, sobre o qual o pesquisador se organiza quanto aos procedimentos, percursos e ferramentas. Ao considerar a pesquisa bibliográfica como um método vinculado às habilidades iniciais desenvolvidas na graduação e que direciona o pesquisador a uma leitura detalhada e reflexão sobre determinada temática, afim de escrever e se aprofundar teoricamente sobre a mesma (Andrade, 2010). Caracteriza-se essa pesquisa como Revisão Bibliográfica, pois para a construção do presente estudo, foi lançado mão de materiais já publicados sobre a temática em questão.

3431

Foram selecionados livros e periódicos disponibilizados na base de dados Scielo e no motor de busca Google Acadêmico. Foram utilizados os seguintes descritores: “Educação Física”, “formação docente”, “currículo”, “licenciatura” e “bacharelado”, afim de subsidiar as reflexões sobre o currículo, a formação e a prática docente do profissional de Educação Física. Visto que, “as questões relacionadas à formação docente em Educação Física têm sido amplamente discutidas na área e são consideradas fundamentais para o desenvolvimento de um trabalho consciente, crítico e pedagogicamente comprometido com a formação integral dos estudantes” (Darido; Rangel, 2015, p. 134). Os artigos utilizados para a pesquisa estavam em língua portuguesa em um intervalo de tempo do vintênio de 2000 a 2020.

A formação superior brasileira em Educação Física

Hodiernamente, a formação na graduação superior em Educação Física no Brasil está dividida em duas vertentes, que são: a formação em licenciatura, que é voltada ao ensino básico (nesse caso, consideramos ensino básico, os ensinos fundamentais I e II) e o ensino médio. A outra vertente, bacharelado, está ligada às práticas de atividades físicas e exercícios físicos em

academias, clubes e equipes desportivo-competitivas. Contudo, esclarece-se que ambas as formações estão ligadas de alguma forma ao ensino, variando apenas a titulação de formação.

No contexto histórico da Educação Física no Brasil, Soares et al. (2012), descrevem que as aulas eram ministradas por preparadores físicos do Exército e que as aulas eram rígidas e apresentavam grandes influências militares. Em outro momento, descrevem ainda que as aulas eram ministradas por ex-atletas, que passam suas vivências para os estudantes.

A Educação Física no país se iniciou com a vinda dos primeiros colonos ao novo território. Houve a necessidade de organizar atividades lúdicas, esportivas ou para a promoção da saúde dos povos que vinham para o Brasil (Souza Neto et al., 2004). A Educação Física começou a se apresentar profissionalmente nos períodos de 1932 a 1945, lutando pelo seu espaço na sociedade.

Observamos que, no início de suas práticas a formação em Educação Física era voltada diretamente às práticas de promoção de saúde, algo de direta ligação ao curso de bacharelado atualmente.

Bracht et al. (2002, p. 13) relatam que:

Quando o profissional de EF não faz uma opção consciente e decidida pelo magistério, ou quando as oportunidades de trabalho não lhe permitem fazê-la, este profissional vai deparar-se com uma situação conflituosa, no sentido de que sua identidade, enquanto profissional, não apresenta uma definição clara, ou apresenta-se como um campo de conflitos e/ou tensões. Por exemplo: um profissional de EF que atua na escola com a disciplina EF e num clube com treinamento desportivo atua profissionalmente em duas instituições que atribuem às mesmas práticas esportivas sentidos diversos ou diferentes.

3432

O autor claramente define a diferença entre o profissional de Educação Física que atua na escola (licenciado) e o profissional que atua com as práticas esportivas (bacharel). Entretanto, a discussão inicial do texto relata que as formas de trabalho em ambos os campos são parecidas, ou seja, há uma necessidade de planejamento das ações aplicadas para que assim, haja o desenvolvimento dos envolvidos.

Barros (1995, p. 71), nos traz uma reflexão, dizendo que:

Embora a licenciatura caracterizasse a preparação dos profissionais (professores) para esta área, os debates mostraram que o currículo que estava sendo implementado até 1987, já não atendia as necessidades dos profissionais e as possibilidades do mercado de trabalho.

Com as novas áreas de atuação, ficou difícil de ter uma identidade para a Educação Física. Por sua vez, Barros (1995, p. 72) comenta que a licenciatura não era bem vista pela área

Pedagógica, por não apresentar um corpo no processo educativo e nem atendia os conhecimentos biológicos, pois havia apenas a preocupação de formação de professores.

Tal discussão se encaminha para uma reflexão levantada por Ramos et al. (2008), que diz respeito a qual ou quais conteúdos o professor necessita dominar, para que possa ensinar. Destaca-se assim a centralidade do papel do professor como um agente crucial no desenvolvimento e na transmissão do conhecimento. Em termos práticos, o conhecimento do professor vai além da mera compreensão dos conteúdos a serem ensinados; ele abrange também a habilidade de adaptar e comunicar esses conhecimentos de maneira eficaz, levando em consideração as características individuais dos alunos, os contextos culturais e as metodologias pedagógicas mais adequadas.

Darido (1996), afirma que não é raro observar conhecimentos adquiridos na formação pedagógica do profissional de Educação Física que, por motivos mil, acabam não sendo utilizados. Essa observação ressalta a existência de lacunas entre a teoria aprendida na formação acadêmica e sua efetiva implementação na prática educacional. Diversos fatores podem contribuir para essa discrepância, como desafios estruturais nas escolas, falta de recursos adequados, ou até mesmo uma desconexão entre as demandas reais dos alunos e o currículo tradicional.

Nos anos de 1980 começaram a surgir novas perspectivas para o currículo da Educação Física, essa abordagem buscava construir um referencial teórico próprio para a área. Nesses discursos estavam a alegação da falta de conhecimento científico para fundamentar a prática pedagógica (Nunes; Rúbio, 2008). A partir deste período, a Educação Física Escolar construiu e consolidou um campo de conhecimento que teve como objetivo, dentre outros, romper a relação de subserviência das aulas de Educação Física em relação à instituição esportiva (Bracht, 1999; Soares, 1996). Embora o esporte seja um importante conteúdo da Educação Física Escolar, a sua aula não é sinônimo de treinamento, os professores não são técnicos e alunos não são atletas. As aulas de Educação Física Escolar são espaços de tematização de conhecimentos ligados à cultura corporal de movimento, a qual inclui esportes, mas não se restringe a eles.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/96) promulgou a Educação Física como componente curricular obrigatório da educação básica. Mais tarde, os Parâmetros Curriculares Nacionais (2000) e as Orientações Curriculares para o Ensino Médio (2006), consolidaram a cultura corporal de movimento e os conteúdos da Educação Física foram

delimitados em conhecimentos sobre o corpo, esportes, jogos, lutas, ginásticas e atividades rítmicas e expressivas.

A crítica sobre a falta de embasamento científico não apenas evidenciou as limitações existentes, mas também desencadeou um movimento em prol da transformação e aprimoramento da Educação Física como campo de conhecimento. A partir dessas discussões, diversos profissionais e pesquisadores passaram a se empenhar na construção de um corpo teórico consistente, incorporando elementos multidisciplinares que contemplassem não apenas os aspectos práticos, mas também os fundamentos científicos que sustentassem as abordagens pedagógicas.

Currículo e formação docente na prática da Educação Física Escolar

De origem latina a palavra currículo (deriva-se do termo curriculum) tem seu significado etimológico pautado em caminho e movimento. Nessa perspectiva, Sacristàn (2000, p. 101) defende que o currículo se trata de um fenômeno complexo e dinâmico, que “não basta ficar na configuração estática que pode apresentar num dado momento, é necessário vê-lo na construção interna que ocorre em tal processo”.

Sacristàn (2000) compreende o currículo como construção social, produzido através da dialética de diferentes teorias, grupos e classes sociais. Equilíbrio de forças sobre o sistema de ensino. O currículo é atravessado por diferentes atores, teorias e jogos de interesses, que em sua maioria apresentam diversas ambiguidades, ou seja, o currículo assume diferentes significados em cada nível de ensino e na prática docente de cada realidade. Diante desse contexto o papel do pesquisador reside no papel de percebê-los e decifrá-los.

3434

Todavia, Larrosa (2002) nos alerta para a crise do empobrecimento experiencial na sociedade moderna diante da permanência de uma realidade que impossibilita a experiência. Para o autor existe uma diversidade de meios para obtenção de informações e saberes, no entanto isso não garante necessariamente a transformação do sujeito, já que o saber da experiência se diverge do saber da informação.

O currículo que permeia a formação docente está envolto de paradigmas que englobam diversos aspectos de desenvolvimento do profissional, uma vez que, os conhecimentos elencados no percurso possuem um caráter permanente em sua maioria, expressados em sua prática e modo de ser professor e nas diferentes situações que lida em sua vida pessoal. (Sacristán, Pérez Gómez, 2000; Tardif, 2000).

Os saberes docentes implicados na formação docente para a Educação Física Escolar assim como em outros campos da educação, configuram-se em um campo de contestação simbólica, afetado por tensionamentos, contradições, impasses teóricos e embates culturais, gêneros e etc. Tais aspectos não podem ser negligenciados quando se debate acerca da formação do profissional de Educação Física, uma vez que, "A Educação Física Escolar apresenta-se [...] como uma área curricular indispensável que não deve ser tratada como uma atividade complementar do processo educativo" (Marinho, 2005, p. 63).

Para fins de esclarecimento, o licenciado em Educação Física tem sua atuação na escola com enfoque na Base Nacional Comum Curricular (ou BNCC) (Brasil, 2018), um documento bem amplo e que abrange diversas disciplinas do currículo. Segundo Donato et al. (2023), o referido documento traz pontos positivos para o ensino, contudo, ainda precisa ser mais explorado e estudado, algo que se encaixa no processo de reformulação de entendimentos e conceitos da Educação Física no contexto luso-brasileiro apontados por Ferrari et al. (2021a, 2021b).

A escola produz e reproduz uma dinâmica cultural que institui visões de mundo e de sociedade. Os alunos que participam das aulas são muito mais do que um recorte geracional, uma faixa etária, eles agregam um conjunto de marcas e símbolos que são de extrema importância para sua constituição. Os alunos são sujeitos socioculturais que constroem suas subjetividades e identidades a partir da noção de pertencimento a determinado gênero, etnia, classe social, credo, orientação sexual, entre outros (Coelho, 2022).

Diante dessa diversidade de contextos que atravessam a formação e a prática docente, também é preciso ressaltar que tais tensionamentos não determinam a real experiência do profissional. Pois de acordo com Jorge Larrosa destaca que, "A cada dia se passam muitas coisas, porém, ao mesmo tempo, quase nada nos acontece" (Larrosa Bondía, 2002, p. 21). Logo pode-se dizer que a experiência está intrinsecamente ligada à ação do homem, como sujeito capaz de transformar a si e ao mundo no qual está inserido, porém se as ações ou aprendizados não promoverem transformação, não há experiência.

A partir destas novas reflexões acerca do papel da educação física, observamos que as aulas de educação física se tornaram um espaço para levar os alunos a conhecer, experimentar e apreciar diferentes práticas corporais, refletir e identificar estas práticas como produções culturais diversificadas, dinâmicas e contraditórias. Assim, o conhecimento de um conteúdo da educação física não mais se restringe ao saber fazer, mas também, inclui um saber sobre uma

capacidade de constatar, interpretar, compreender e explicar a realidade social (Coletivo de Autores, 1992).

Partindo do pressuposto, de que o currículo é um campo de disputa, é preciso enfatizar que esta não é consensual, já que são vozes divergentes que buscam legitimar e autorizar concepções próprias em um currículo comum. Tais investidas anseiam materializar-se nas ações educacionais, de maneira explícita ou implícita no contexto educacional. Sacristán (2000) alerta para este cenário considerando custoso a categorização das funções e potencialidades do currículo em discurso único, diante das dimensões dialéticas e políticas imbricadas nos sistemas educacionais.

O contexto do trabalho docente na Educação Física Escolar exige do profissional conhecimentos, que não se delimitam a uma prática meramente técnica e racional. A realidade da sala de aula demanda um compromisso ético e moral, que exerce influências diretas ou indiretas no caráter ideológico da consciência coletiva, diante da variedade de sujeitos sociais, em que as relações de ensino-aprendizagem são estabelecidas (Imbernón, 2009). Tais habilidades peculiares não são adquiridas de maneira instantânea ou em curto prazo. Elas requerem um período prolongado envolto por situações experienciais, compreensões tanto teóricas quanto práticas, e que se desenvolvem durante toda a vida profissional do pedagogo (Imbernón, 2010). Faz-se necessário, então, delimitar, aqui, o significado da moral e da ética, visto que são conceitos importantes para a atuação do professor, mas comumente são confundidos quando empregados erroneamente, porque

[...] não terá significado idêntico referenciar moral e ética sob a mesma perspectiva para falarmos de uma única realidade valorativa, pois, enquanto a moral se refere a um conjunto de normas, valores (ex.: bem, mal), princípios de comportamento e costumes específicos de uma determinada sociedade ou cultura, a ética tem por objeto de análise e de investigação a natureza dos princípios que subjazem a essas normas, questionando-se acerca do seu sentido, bem como da estrutura das distintas teorias morais e da argumentação utilizada para dever manter, ou não, no seu seio determinados traços culturais (Pedro, 2014, p. 486).

Ou seja, apesar de ambos abordarem princípios e normas, trata-se de compreensões distintas, em que a ética é fundamentalmente teórica e filosófica, dada pelo estudo da moral, que, por sua vez, segundo Rezende (2006), é estabelecida pelos grupos sociais, com definições de padrões de comportamentos a serem seguidos; na prática, muitas vezes, de membros associados a comunidades, instituições ou profissões, delimitando um parâmetro de ações para todos mediante normas e leis. Entretanto, apesar de apresentarem concepções diferentes, elas

se articulam de forma que se movimentam e se complementam de acordo com as reflexões sobre as normas e com as demandas coletivas, que exigem uma reorganização social (Rezende, 2006).

Nesse aspecto, a formação do professor em Educação Física consiste em uma constante reflexão da prática, assim como a investigação do que se compreende por educação, pois a competência profissional se propõe através da concepção das problemáticas e das potencialidades de intervenção (Franco, 2016). Nas palavras de Alarcão (2010, p. 40): “Para intervir, é preciso compreender”. A graduação, que tem como papel subsidiar a formação do profissional, dificilmente consegue contemplar, de forma satisfatória, o preparo para os aspectos necessários à execução da docência, tais como didática, metodologia de ensino, entre outros, e o desenvolvimento de posturas significativas à sua práxis no que se direciona ao professor pesquisador, colaborador, reflexivo, com autonomia para tomada de decisões e, principalmente, mediador (Alarcão, 2010).

As aulas de educação física acontecem e são realizadas por sujeitos reais, possuidores de história de vida e de um corpo carregado de marcas que constituem suas identidades pessoal e coletiva. Um dos grandes desafios da educação física escolar ao trabalhar os seus conteúdos de forma a não legitimar os princípios seletivos, excludentes e competitivos da sociedade contemporânea (Vago; Linhales, 2003). Tal objetivo só pode ser atingido a partir da reinvenção de práticas esportivas, onde o esporte possa ser vivenciado não somente pela perspectiva do mais habilidoso.

3437

No entanto, o espaço de formação é, sobretudo, um contexto de interações humanas sobre influências conceituais, culturais, políticas e legislativas. Isto é, esse processo se constitui em um processo inesgotável e motivador para o exercício profissional do professor (Felicio; Oliveira, 2008). Todavia, a formação docente também se define como um campo complexo, em que é estabelecido o debate a respeito da função social dos docentes. Além disso, a formação docente, ainda, é reconhecida como uma ação complexa, particularmente quando se reflete acerca do papel do professor, bem como sobre sua função social e a diversidade de conhecimentos, saberes e habilidades interdisciplinares, que são exigidos para as práticas educativas e que não são contemplados, exclusivamente, pela graduação.

A graduação deve proporcionar uma formação completa, ampla e integral em que o docente compreenda e faça de sua prática pedagógica uma educação física contextualizada, histórica, social, culturalmente e simbolicamente pode ir além de uma disciplina escolar de transmissão de conteúdos pragmáticos e propor o debate sobre a inclusão, a tolerância, a

igualdade de oportunidades e a aceitação das diferenças como sugere Murad (2018). De fato, modelos de cunho mais sociológicos específicos para o universo da Educação Física como um todo parecem ser necessários (Ferrari et al., 2022). Mesmo que os professores de hoje (que são em boa parte reflexões de suas formações – importante dizer) estejam cumprindo seu papel em uma instância satisfatória, a autocrítica e a busca pela evolução sempre são bem-vindas. Tomando emprestada a metáfora de Gaya (2021), no Brasil de hoje somos uma colcha de retalhos, que por sua vez atende as expectativas minimamente e não tem grande ordenação, contudo poderíamos ser um mosaico de grande beleza e significado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A dualidade entre a licenciatura e o bacharelado em Educação Física suscita uma reflexão profunda sobre o propósito, as características e as implicações de cada modalidade formativa. Essa escolha impacta não apenas a trajetória acadêmica dos estudantes, mas também a maneira como esses profissionais irão contribuir para o cenário educacional e social.

A reflexão sobre a licenciatura e o bacharelado em Educação Física deve considerar não apenas as diferenças em termos de atuação profissional, mas também as demandas contemporâneas da sociedade. A crescente importância da promoção da saúde, a diversificação de práticas esportivas e o papel crucial do movimento na qualidade de vida destacam a relevância do profissional de Educação Física além das fronteiras escolares. Ambas as modalidades desempenham papéis essenciais, e a sociedade moderna necessita tanto de educadores físicos comprometidos com a formação de jovens como de profissionais versáteis prontos para enfrentar os desafios variados no campo do movimento humano e atividade física.

O campo da Educação Física começa pela compreensão de sua amplitude. Não se limitando apenas à prática esportiva, a Educação Física abrange uma gama diversificada de conhecimentos, incluindo aspectos teóricos, práticos e pedagógicos. Além disso, as bases curriculares devem estar alinhadas com as transformações sociais e tecnológicas. A sociedade contemporânea demanda profissionais de Educação Física preparados para lidar com desafios emergentes, como o sedentarismo, o avanço da tecnologia, e as mudanças nos padrões de atividade física. Nesse sentido, a reflexão sobre as bases curriculares envolve a necessidade de atualização constante, incorporando novas abordagens, tecnologias e pesquisas que contribuam para uma formação mais atualizada e relevante.

REFERÊNCIAS

- BARROS, José Maria de Camargo. Educação Física na UNESP de Rio Claro: bacharelado e licenciatura. **Motriz**, v. 1, n. 1, p. 71-80, 1995.
- BONDÍA, Jorge Larrosa. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista brasileira de educação**, n. 19, p. 20-28, 2002.
- BRACHT, Valter et al. A prática pedagógica em Educação Física: a mudança a partir da pesquisa-ação. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 23, n. 2, 2002.
- _____, Valter. **A constituição das teorias pedagógicas da educação física**. Cadernos Cedes, Campinas, 1999.
- BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC): Educação é a Base. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase>. Acesso em: 7 jul. 2022
- BRASIL. Lei de Diretrizes e bases da Educação Nacional. Lei 9.394/ 1996.
- _____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: educação física**. 2. Ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
- _____. Ministério da Educação. **Orientações Curriculares: Educação Física**. Brasília: MEC/ Secretaria de Educação Fundamental, 2006.
- COELHO, Carolina Goulart. **O dito pelo não dito: reflexões sobre violências no cotidiano escolar e suas marcas**. São Paulo: Dialética, 2022.
- COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.
- DARIDO, Suraya Cristina. A Ação pedagógica do professor de Educação Física: estudo de um tipo de formação profissional científica. **Motriz**. UNESP, v. 2, n. 2, p. 118-118, 1996.
- DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade. Educação Física na educação infantil: o prazer em brincar e a importância de uma prática pedagógica. In: DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade. **Educação Física na educação infantil: o prazer em brincar e a importância de uma prática pedagógica**. 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.
- DONATO, C. F.; MOREIRA, J. L. M.; FERRARI, C. E. R. de A.; MOCARZEL, R. C. da S. Revisão sistemática sobre a Educação Física escolar na BNCC: uma temática ainda em escassez. **Cadernos do Aplicação**, Porto Alegre, v. 36, 2023. DOI: 10.22456/2595-4377.128543. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/CadernosdoAplicacao/article/view/128543>. Acesso em: 9 out. 2024.

FERRARI, C. E. R. de A.; MOCARZEL, R.; GRAÇA, A. B. dos S.; SANTOS, R. F. dos. O lugar da Educação Física: estudo elaborado a partir da realidade da Escola Municipal GEO Juan Antonio Samaranch. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 16, p. e540101624019, 2021a. DOI: 10.33448/rsd-v10i16.24019. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/24019>. Acesso em: 9 out. 2024.

FERRARI, C. E. R. de A.; MOCARZEL, R.; MONTEIRO, E. R.; GRAÇA, A. B. dos S.; SANTOS, R. F. dos. O passado recente da educação física no contexto luso-brasileiro: uma nova auto-compreensão. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 16, p. e463101624017, 2021b. DOI: 10.33448/rsd-v10i16.24017. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/24017>. Acesso em: 9 out. 2024.

FERRARI, C. E. R. de A.; MOCARZEL, R.; SANTOS, R. F. dos.; GRAÇA, A. B. dos S. Abordagem de conceitos eliasianos e bourdieusianos: modelo de análise na investigação em Educação Física. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 11, n. 10, p. e335111033062, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i10.33062. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/33062>. Acesso em: 9 out. 2024.

GAYA, Adroaldo. Um professor ou um cientista, o que se espera de um curso de licenciatura em educação física?. In: MOCARZEL, Rafael Carvalho da Silva (Org.). **Licenciatura em Educação Física**. Curitiba: Appris, 2021. p. 29-42.

MARINHO, Alcyane. B A Educação Física como educação: um novo paradigma educativo. In: MARINHO, Alcyane. B (org.). **Educação Física Escolar: políticas, práticas e propostas pedagógicas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

3440

MOCARZEL, Rafael Carvalho da Silva. Sobre a conjuntura da universidade e a formação de mestres e doutores ontem e hoje: uma breve discussão e reflexão dos conceitos. In: MOCARZEL, Rafael Carvalho da Silva (Org.). **Licenciatura em Educação Física**. Curitiba: Appris, 2021. p. 15-27.

MURAD, Maurício. **Sociologia e educação física: diálogos, linguagens do corpo, esportes**. Rio de Janeiro: FGV, 2018.

NUNES, Mário Luiz Ferrari; RÚBIO, K. O currículo (s) da Educação Física e a constituição da identidade de seus sujeitos. **Currículo sem fronteiras**, v. 8, n. 2, p. 55-77, 2008.

RAMOS, Valmor; GRAÇA, Amândio Braga dos Santos; DO NASCIMENTO, Juarez Vieira. O conhecimento pedagógico do conteúdo: estrutura e implicações à formação em educação física. **Revista brasileira de educação física e esporte**, v. 22, n. 2, p. 161-171, 2008.

SACRISTÁN, José Gimeno. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SACRISTÁN, J.; PÉREZ GÓMEZ, A.I. **Comprender e transformar o ensino**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SOARES, C. L. Educação física escolar: conhecimento e especificidade. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, 1996.

SOUZA NETO, Samuel de Souza et al. A formação do profissional de Educação Física no Brasil: uma história sob a perspectiva da legislação federal no século XX. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 25, n. 2, 2004.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Rio de Janeiro: Vozes, 2000

VAGO, T. M.; LINHALES, M. A. **Esporte escolar: o direito como fundamento de políticas públicas**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE. 2003.